



FRATURA EXPOSTA DE MEMBRO TORÁCICO DIREITO POR PROJÉTIL BALÍSTICO EM GAVIÃO-TESOURA (ELANOIDES FORFICATUS L. 1758)

Simpósio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6

SILVA; Paloma Gabriéli da ¹, MARCON; Amanda Perin ², RODRIGUES; Gabriela ³, BARLETTO; Ísis Piasson ⁴, CARVALHO; Kimberly Weschenfelder Teixeira de ⁵, ATAIDE; Michelli Westphal de ⁶

RESUMO

A perda do habitat natural propicia maior interação entre animais e seres humanos, facilitando a ocorrência de traumas, sejam eles relacionados a colisões com vidraças ou outras estruturas, atropelamentos e projéteis de arma. A casuística de fraturas é recorrente na rotina clínica, principalmente referindo-se a aves, tanto cativas como as de vida livre. Um gavião-tesoura (*Elanoides forficatus*) adulto e pesando cerca de 360 g foi atendido no setor de reabilitação de animais silvestres GEAS-UPF apresentando fratura exposta do membro torácico direito devido a interação humana por projétil balístico. Após a estabilização clínica do paciente, com condicionamento apropriado, descanso e alimentação, foram realizados exames sanguíneos de rotina, os quais demonstraram hipoproteinemia, leucograma de inflamação hiperaguda, linfopenia e monocitose. O gavião-tesoura recebeu como protocolo terapêutico inical fluidoterapia aquecida (10% do peso vivo, SC, TID), enrofloxacin (15 mg/kg, IM, BID), tramadol (15 mg/kg, IM, TID) e limpeza da ferida com solução fisiológica e rifamicina spray BID. Foi realizada uma radiografia do membro afetado e diagnosticado fratura aberta cominutiva em diáfise de carpo direito. Como tentativa de reparação da fratura, realizou-se uma osteossíntese carpal através da técnica de pinos intramedular. Após início do protocolo anestésico, seguido da autorização do anestesista, foi iniciada a incisão na porção medial do carpo direito, e, após a lavagem com solução estéril, foi reduzida a fratura com auxílio de dois pinos de Steinmann de 1,2 e 1,5 mm, e, de maneira retrógrada, impactada e reduzida a ferida com náilon 4-0 e padrão festonado. Após alguns dias em recuperação foi realizada nova avaliação radiográfica para verificação da consolidação óssea e retirada dos pinos. Para a retirada, foi iniciado protocolo anestésico e, após constatação de plano anestésico, feita a remoção dos pinos, sintetizada incisão mínima com festonado e poliglecaprone 4-0. Mesmo com a intensificação de cuidados

¹ Universidade de Passo Fundo, 179350@upf.br

² Universidade de Passo Fundo, amandaperinmarcon@gmail.com

³ Universidade de Passo Fundo, gabiirodrigues14@gmail.com

⁴ Universidade de Passo Fundo, isis.barletto@gmail.com

⁵ Universidade de Passo Fundo, kimberlyweschenfelder@gmail.com

⁶ Universidade de Passo Fundo, michellideataide@gmail.com

pós-operatórios, o paciente foi diagnosticado com osteomielite e foi necessário realizar procedimento para amputação baixa do membro. Após o paciente atingir o plano anestésico adequado, foi iniciada incisão cutânea na região proximal de rádio e ulna, com ligadura realizada com poliglecaprone 5-0, seguido da secção muscular e desarticulação de cotovelo. Para a aproximação muscular fez-se a técnica de Sultan e aposição cutânea com mesmo fio. Como prescrições pós-operatórias, o gavião-tesoura recebeu a mesma terapêutica inicial e limpeza de ferida. A amputação visou impedir o desenvolvimento da osteomielite e evitar septicemia, porém, o animal acabou indo a óbito semanas depois em decorrência da doença. Em necropsia foi constatado artrite, aerossaculite, osteomielite e choque séptico como causa *mortis*. A osteomielite relaciona-se à infecção do osso acometido e adjacentes por fungos e bactérias, que instalam-se com a exposição de ossos ao ambiente. Fraturas em aves são consideradas atendimento emergencial, e o método cirúrgico utilizado deve sempre visar uma melhor adaptação e recuperação do animal. As dimensões de um trauma podem ser variáveis, em que, em alguns casos, o indivíduo pode se recuperar sem maiores consequências, porém, por muitas vezes, as lesões resultam em danos irreparáveis e até em óbito.

PALAVRAS-CHAVE: cirurgia ortopédica, Accipitridae, rapinante, técnica cirúrgica, osteomielite

¹ Universidade de Passo Fundo, 179350@upf.br

² Universidade de Passo Fundo, amandaperinmarcon@gmail.com

³ Universidade de Passo Fundo, gabiirodrigues14@gmail.com

⁴ Universidade de Passo Fundo, isis.barletto@gmail.com

⁵ Universidade de Passo Fundo, kimberlyweschenfelder@gmail.com

⁶ Universidade de Passo Fundo, michellideataide@gmail.com